

Avaliação da deflexão do estilete em acessos de *Passiflora cincinnata* Mast. (Passifloraceae) na região de Petrolina, PE

Jéssica Caroline Lima Luz¹; Lucas Pereira do Nascimento²; Lúcia Helena Piedade Kiill³

Resumo

Passiflora cincinnata é uma espécie nativa da Caatinga que apresenta potencial frutífero e ornamental. Com este trabalho, objetivou-se avaliar a produção de flores ao longo do ano e por acesso, buscando-se identificar aqueles com maior potencial produtivo. A pesquisa foi conduzida na área instalada de *P. cincinnata* no Campo Experimental da Caatinga na Embrapa Semiárido, em Petrolina, PE. O experimento foi montado em blocos ao acaso, com 39 acessos, em três repetições, totalizando 117 indivíduos amostrados. As observações foram realizadas de agosto de 2018 a julho de 2019, quando foi realizada a contagem de flores de acordo com a deflexão dos estiletos em relação ao nível das anteras: < 0 , os estigmas estavam localizados abaixo da linha das anteras; $= 0$, os estigmas estavam próximos ou na linha das anteras e > 0 , os estigmas estavam posicionados acima das anteras. Foram avaliadas 510 flores, das quais 36,47% foram consideradas com deflexão > 0 , ou seja, seriam funcionalmente masculinas. Analisando-se a produção mensal de flores, verificou-se que em agosto de 2018 foi registrado o maior percentual de flores com deflexão > 0 (62,30%) que, conseqüentemente, influenciou negativamente a produção de frutos dessa passiflorácea. O acesso 45 se destacou por não produzir flores com deflexão > 0 , seguido pelo acesso 53, com taxas de 9,1% para essa categoria. Já os acessos 25, 35, 51 e 56 apresentaram mais de 63% de flores com deflexão > 0 , indicando que a maioria de suas flores não estaria apta à polinização. De modo geral, os percentuais de flores com os três níveis de deflexão variaram entre os acessos e ao longo do ano, sendo o acesso 45 indicado como promissor para a fruticultura e os acessos 25, 35, 51 e 56 indicados com potencial ornamental.

Palavras-chave: hercogamia, maracujá-do-mato, frutífero.

Financiamento: bolsa Pibic/CNPq concedida ao segundo autor, Embrapa.

¹Estudante de Ciências Biológicas, Universidade de Pernambuco, estagiária da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE; ²Estudante de Ciências Biológicas, Universidade de Pernambuco, bolsista Pibic da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE; ³Bióloga, D.Sc. em Biologia Vegetal, pesquisadora da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, lucia.kiill@embrapa.br.